

Ministro da Fazenda reconhece que o governo descumpriu a promessa de não aumentar o volume de impostos pagos pelos brasileiros para bancar os gastos federais. Depois, disse que fez uma brincadeira

Carga subiu, confessa Mantega

Marcelo Ferreira/CB - 31/3/06



PARA GUIDO MANTEGA, MINISTRO DA FAZENDA, BRASIL ENCERRA FASE DE CRESCIMENTO MODERADO ESTE ANO

A uma platéia formada por empresários na Feira de Crédito para Empresas, promovida pelo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), o ministro da Fazenda, Guido Mantega, reconheceu o que todos os brasileiros sentem nos bolsos: "confesso em público que houve incremento da carga tributária" (leia mais na página 20). O ministro afirmou que houve uma elevação de 0,80% do PIB no tributo PIS/Cofins sobre importados e outra de 0,08% do PIB dessa mesma taxa para a indústria nacional.

Ele ressaltou, no entanto, que o governo Lula planeja um programa de redução de tributos no país, do qual a primeira medida é a aprovação da Lei Geral de Pequenas e Micro Empresas que tramita no Congresso. Depois, Mantega afirmou que foi em tom de brincadeira que fez a "confissão". Ele justificou o aumento do tributo como uma fórmula de equalizar os preços dos produtos nacionais com os importados. Além disso, ponderou, que "o governo também realizou desonerações".

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, acrescentou que o governo federal poderá incluir a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) no plano de redução tributária que está sendo montado pelo Ministério da Fazenda e deve ser divulgado até o fim deste ano. Ele admitiu que o volume arrecadado pela CPMF é relevante e sua diminuição pode ter efeitos negativos sobre as contas públicas.

Mas também disse que o governo não descartará reduzi-la.

"Não descarto uma redução, mas vamos fazer isso de forma planejada", disse, ressaltando que o planejamento de redução tributária será discutido com a sociedade, caso o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reeleja. "A CPMF hoje representa uma receita de R\$ 30 bilhões por ano e isso faz falta no Orçamento. Então, não podemos abrir mão dela abruptamente", comentou.

BC lento

Guido Mantega afirmou que a taxa

real de juros ainda está insatisfatória. Na semana passada, a taxa básica (Selic) foi reduzida para 13,75% ao ano. Na avaliação do ministro, a inflação recua em velocidade maior do que os cortes de juros e o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central não tem acompanhado.

De qualquer forma, a redução de 2003 a 2006 indica trajetória descendente da taxa básica, o que faz parte da correção dos desequilíbrios econômicos que vêm afetando o Brasil, nas últimas décadas e que levarão, segundo Mantega, a economia a um cres-

cimento mais vigoroso no ano que vem. Mantega ressaltou que a redução da Selic não é a única que vem sendo feita. Ele citou a queda da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) de 11% para 6,85% ao ano.

Mantega, disse também que "difícilmente o Brasil poderá retornar a um patamar de câmbio do passado". O ministro ressaltou que o período em que o dólar esteve cotado a R\$ 3,80 apresentava condições que não existem mais hoje em dia: fragilidade da economia, menos recursos externos e menor superávit comercial. Para ele, a continuidade do registro de

saldos comerciais positivos na casa de US\$ 40 bilhões, neste ano e no ano que vem, vai manter em alta a entrada de dólares no País.

O real valorizado é uma das principais reclamações dos empresários contra a política econômica do governo Lula. Ao admitir que o câmbio não voltará ao patamar que beneficiou de forma geral os exportadores, o ministro afirmou que, para compensar o câmbio, o governo pretende disponibilizar ainda mais crédito para as indústrias de forma a reduzir os custos financeiros. Essa compensação aos empresários inclui ainda reforma tributária e melhoria na estrutura de transportes.

O ministro da Fazenda disse que este ano o Brasil encerrará a fase de crescimento moderado, "seja lá qual for a alta do PIB" (Produto Interno Bruto). De acordo com o ministro, termina neste ano uma fase de transição para o crescimento mais vigoroso que terá início em 2007, com alta do PIB acima de 4%.

Segundo Mantega, dos anos 90 até hoje, a economia brasileira passou por três fases de crescimento. A primeira, nos anos 90, foi a fase de crescimento incipiente, de zero a 2,5%, marcada por várias crises econômicas internas e externas e um movimento de *stop and go* (anda e pára). A partir de 2001, até 2006, o Brasil passou por um período de crescimento moderado (2,5% a 4%), marcado por ajustes nas contas fiscais, nos juros, redução da inflação, melhoria do mercado interno, aumento dos superávits comerciais.

O QUE ELE FALOU

"VAMOS FAZER ISSO DE FORMA PLANEJADA. A CPMF REPRESENTA UMA RECEITA DE R\$ 30 BILHÕES POR ANO"

Sobre redução desse imposto em um provável segundo mandato do presidente Lula

"DIFÍCILMENTE O BRASIL PODERÁ RETORNAR A UM PATAMAR DE CÂMBIO DO PASSADO"

Sobre a possibilidade de o dólar voltar a valer R\$ 3,80

"CONFESSO EM PÚBLICO QUE HOUE INCREMENTO DA CARGA TRIBUTÁRIA"

Sobre o fato de o atual governo estar cobrando mais impostos